

## 264. Lagos (Algarve)

Ruínas

«A terra que se descreve he a Cidade de Lagos, a qual ou fosse edificada por El Rey Brigo que governou as Espanhas. . . . etc. e tambem he certo que foy edificada junto ao citio do Paul, distante da povoaçam que hoje existe pouco mais ou menos de huma milha. Teve por nome Lacobriga ou Lago de Brigo, talvez, por estar junto a huns campos pantanzos que hoje se chamam Paul, ou porque junto á mesma povoaçam pella parte do nascente estava huma fonte chamada hoje Arca do Paul de que esta Cidade se provê e da qual se dezia antigamente que se a arte nam compremisse as suas agoas bastariam ellas para innundar a mesma Cidade, ainda que fique distante.

No lugar desta povoação não se ve hoje mais que huns pardieyros alguns pequenos alicerses de cazas e muitos tijolos indicio de que forão edeficados os seos Palacios. Tambem parece não ser esta povoaçam de muita grandeza, porque o citio ainda que acomodado para mayor entemçam com tudo he de sua natureza aspera pela vezinhança dos montes, e serros e doentio pella proximidade do Paul, e ainda hoje os moradores que habitão junto delle padecem o effeito da sua vezinhança deste citio, não se sabe o tempo da sua duração e menos a cauza que ouve para que totalmente se extinguisse de sorte que apenas se sabe que existio». (Tomo XIX, fl. 117).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

## Notícias várias

## 1. Ponte de Olivença (Elvas)

A proposito de uma pergunta feita n-*O Archeologo Português*, o meu amigo Antonio Thomás Pires, de Elvas, que não perde um unico ensejo de prestar serviços á sciencia portuguesa<sup>1</sup>, enviou-me a seguinte communicação:

<sup>1</sup> Antonio Thomás Pires é auctor de muitos trabalhos sobre ethnographia portuguesa, aos quaes me referi nos meus *Ensaio Ethnographicos*, 1, 329 sqq. Ultimamente publicou os interessantes *Materiaes para a historia urbana portuguesa* do sec. xvi-xviii (vid. *Boletim da Sociedade de Geographia*, 1897, pag. 703 sqq.); agora tem no prelo os *Cantos populares do Alentejo*, obra monumental, e acaba de colligir, para ser publicado na *Revista Lusitana*, onde o será em breve, um *Vocabulario Alentejano*.

No vol. 1, pag. 64, d-*O Archeologo Português* disse o meu amigo constar-lhe, que na freguesia da Ajuda d'este concelho havia, debaixo da ponte<sup>1</sup>, algumas pedras com letras, e pedia que lhe fossem dadas informações mais precisas a semelhante respeito. Tive ensejo de proceder directamente á investigação, e conheci que, de facto, nas pedras de cantaria de um dos pilares dos arcos derrubados da ponte, ha letras e numeros, mas representam as siglas ou marcas dos canteiros (cf. *O Arch. Port.*, IV, 108). Eis a configuração de algumas d'essas siglas:



1 2 3 4 5

## 2. Sepulturas romanas em Marco de Canaveses

Um amigo meu, muito dedicado aos estudos archeológicos, teve a bondade de me communicar o seguinte em carta (1898):

«Ha tempos appareceram no Freixo, em uma sorriba, varios objectos de louça e vidro. Fui lá log; mas perdi o meu tempo. Um objecto de barro cozido, que descreveram de modo que faz suppor que se trata de um galheteiro, ou cousa parecida, tinham-no dado para o Porto; outros objectos, a que chamavam tijellas e que continham ossos, quebraram-nos, na fórma do costume, e enterraram tudo na sorriba; um copo de vidro, que estava ao pé de uma das taes tijellas, partiu-se casualmente, e d'este conservo uns pequeninos cacos que restavam. Todos estes objectos estavam dentro de sepulturas de fórma circular, de pequeno diametro, abertas no solo, a pequena profundidade. Ha annos, a uns 30 ou 40 metros arredados d'ali, vi eu uma outra sepultura do mesmo genero, que estava revestida interiormente de grandes pedaços de *tegulas*, e continha uma linda e variada mobilia funeraria, que remetti para o Museu de Guimarães».

J. L. DE V.

<sup>1</sup> É a ponte chamada de Olivença (construcção de D. Manoel), ponte em parte destruida pelos castelhanos, em 1709, por occasião da guerra da Liga.